

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DAS DST's/HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE

Danielle Barros Pires de Meneses<sup>1</sup>; Djanilson Kleber da Rocha Barreto<sup>2</sup>; Ivett Thereza da Silva Barbosa<sup>3</sup>; Wilton José Carvalho da Silva<sup>4</sup>; Nilza Maria Cunha<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [daniellebarros91@gmail.com](mailto:daniellebarros91@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [djanilsonrbarreto@gmail.com](mailto:djanilsonrbarreto@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [ivettthereza@gmail.com](mailto:ivettthereza@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [wiltocsilva@hotmail.com](mailto:wiltocsilva@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [cunha.nilza@yahoo.com.br](mailto:cunha.nilza@yahoo.com.br)

### INTRODUÇÃO

Além da atuação do Enfermeiro na promoção e prevenção a saúde, que é parte das atribuições das Equipes de Saúde da Família, também é de sua competência realizar atividades de Educação em Saúde na busca da melhoria e do autocuidado à saúde da população assistida.

As Políticas de Humanização de Promoção a Saúde, que faziam parte de um modelo já existente através da Atenção Básica, vieram a ser renovadas pelo Sistema Único de Saúde implementando as novas propostas, como também ajudando a valorizar e incentivar as atividades de Educação em Saúde juntamente com a equipe multiprofissional das Estratégias de Saúde da Família (ESF), realizando um trabalho interdisciplinar e mantendo maior aproximação com a população, buscando abordagens conforme a realidade e necessidade dos usuários<sup>(1)</sup>.

Com o aumento da perspectiva de vida levando ao crescimento da população idosa, as projeções indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. Especulando-se que o número ultrapasse 30 milhões de pessoas,

é fundamental pensar e trabalhar na busca da qualidade de vida desta população, sendo a Educação em Saúde uma estratégia para o cuidado<sup>(2)</sup>.

É fato que com a velocidade do processo de transição demográfica e epidemiológica, ocorre o aumento dos casos de DSTs/HIV/AIDS entre a população idosa. Quanto aos relacionamentos afetivos e a busca pelo prazer independente da faixa etária, condição financeira e o estado civil, emergem questões determinantes a partir dos estímulos projetados pelos meios sociais em geral exigindo que os gestores, pesquisadores e profissionais dos sistemas de saúde elaborem e executem ações direcionadas a melhoria da qualidade de vida, prevenção e transmissão dos agravos com repercussões para a sociedade como um todo, principalmente quando se trata das políticas públicas de atenção a família e a saúde do idoso<sup>(2)</sup>

Como um dos desafios para que o cuidado qualificado na prevenção de DST/AIDS no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) seja estabelecido é a sustentação do comprometimento entre as áreas políticas e governamentais em prover recursos materiais e profissionais capacitados e motivados para trabalhar com as questões que envolvem este tema<sup>(3)</sup>.

Durante encontros realizados com um grupo de idosos, buscou-se fazer um levantamento sobre o entendimento a respeito das DSTs/HIV/AIDS onde se constatou que existem falhas nas informações relacionadas ao processo educativo nas campanhas públicas da ESF, pois, a linguagem utilizada nestas campanhas traz prejuízos para o entendimento da população idosa, onde apenas a distribuição de preservativos não basta para prevenção.

Como estudantes de enfermagem inseridos e atuantes na ESF, surgiu o interesse de buscar mudanças na realidade atual da população em questão, priorizando a necessidade de ampliar as atividades educativas, abordando mais vezes os assuntos DSTs/HIV/AIDS através da realização de rodas de conversa e palestras. No intuito de

contribuir com o processo de desenvolvimento do SUS na Educação em Saúde e no cuidado com a prevenção a saúde sexual do idoso, buscou-se com este trabalho, práticas de Educação em Saúde voltadas para a prevenção das DSTs/HIV/AIDS entre um grupo de idosos usuários de uma ESF no Município João Pessoa-PB.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório realizada com um grupo de idosos a partir do trabalho de Educação em Saúde aplicada por estudantes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba através do Programa de Extensão Universitária - PROBEX, desenvolvido em um grupo de idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de João Pessoa – PB, com uma amostra de 19 integrantes de um grupo da terceira idade.

Após contato com a enfermeira, os demais profissionais da equipe multiprofissional da ESF e conversa com os idosos para obter a dimensão do interesse pelo assunto, foi agendada uma tarde e realizado o convite para participação da atividade com todos os integrantes deste grupo.

Em uma roda de discussão, utilizou-se a sala de reuniões da ESF, com início às 14 horas. Deu-se início com a dinâmica do espelho, que consiste em passar uma caixinha com a seguinte frase na tampa: No mundo existem muitas pessoas especiais, quer conhecer uma delas? Ao abrir a caixa o participante expressava sua surpresa ao se deparar com um espelho. Mantinha-se em silêncio e a dinâmica dava continuidade. Enquanto a caixa ia passando um estudante repetia a frase para os que por ventura não sabiam ler ou por diminuição na acuidade visual não conseguiam. Ao final da dinâmica, buscou-se a reflexão por meio das falas. Usou-se recurso áudio visual, como, panfletos e álbum seriado; e materiais, como, preservativos femininos, masculinos e lubrificantes, para a explanação das DSTs/HIV/AIDS e sua prevenção, com participação dos idosos por meio de perguntas e relatos de experiências. Ao final utilizou-se a dinâmica do urso, cada



um podia fazer o que tivessem vontade com o urso, após todos terminarem revelou-se que cada um faria a mesma coisa, que fez com o urso, com seu companheiro do lado direito.

Após a dinâmica e muitas reflexões, finalizou-se a prática de Educação em Saúde com grande descontração, e oferecendo aos idosos um lanche trazido pelos estudantes, onde todos participaram.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O interesse dos idosos foi muito perceptível, eles mostraram-se dispostos a dialogar sobre o assunto abordado, porém, deixando visível em alguns momentos a falta de conhecimento sobre os sintomas, formas de contágio e prevenção de DSTs/ HIV/AIDS. Durante a terceira idade, as DSTs/AIDS assumem significados particulares, sendo no mínimo, uma dupla contaminação, uma vez que o entrecruzar dessas duas fontes de discriminação produz nos idosos marcas que mancham, que alteram suas identidades e suas experiências. Os idosos acometidos sofrem grande preconceito, e lhes são cobrados um alto preço em termos de sofrimento, isolamento e solidão, sobretudo porque a discriminação advém principalmente de familiares e pessoas próximas, restringindo a principal fonte de apoio dessas pessoas, o que é algo muito importante para o enfrentamento positivo da doença<sup>(4)</sup>.

Dessa maneira é necessário que preconceitos e indiferenças relacionados aos idosos e à sexualidade sejam desfeitos para que os mesmos possam ser vistos na sua integralidade, e não apenas como pessoas enfermas e incapazes, para que com isso possam minimizar a vulnerabilidade e o sofrimento frente à realidade de uma doença que por si só já é martirizante.

Em vista de todo sofrimento causado, é indispensável um trabalho árduo na prevenção das DSTs/AIDS nessa fase da vida e, nesse contexto, a ESF vem a ser um local favorável para essas ações, por ser a porta de entrada da assistência dos serviços de saúde, por construir um processo de trabalho baseado na equipe multiprofissional e,

também por possibilitar maior proximidade com a população, que permite conhecer o perfil e as necessidades dos idosos.

Os participantes do grupo demonstraram, a partir dos relatos durante a roda de conversa, um entendimento sobre as DSTs como um problema recente e que não acomete a população mais velha, sendo consideradas doenças de indivíduos jovens. Os profissionais de saúde relacionam esse fenômeno ao envelhecimento da população, de modo que as pessoas estão vivendo mais, passando a se tornarem mais susceptíveis e vivenciarem condições antes não cogitadas. Como há falha na abordagem por parte dos profissionais de saúde em relação à sexualidade no envelhecimento, acarreta em dificuldades para a orientação dos idosos sobre tal assunto<sup>(5)</sup>.

Tendo em vista a Educação em Saúde como prática reflexiva da realidade social existente e das normas pré-estabelecidas, é fundamental que haja a participação da população como forma de integração da atenção a saúde com a inovação de estratégias educativas, assim como o fortalecimento das lutas sociais por igualdade, respeito à vida e à dignidade das pessoas<sup>(1)</sup>.

A Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa destaca a importância da educação em saúde, visando a prevenção e promoção da saúde para o envelhecimento saudável e com qualidade de vida<sup>(6)</sup>.

## CONCLUSÕES

A visão sobre a prevenção de DST/AIDS nos idosos ainda é muito restrita ao uso de preservativos e a outros programas que esses indivíduos estão inseridos, como o Sis-Hiperdia e as consultas de citologia nas mulheres idosas. Ainda tem-se a visão equivocada de ser pouco frequente os casos de contaminação nessa faixa etária. Os preconceitos, que podem ser relacionados as questões culturais sobre a sexualidade no idoso, refletem na falta de ações de prevenção das DST/AIDS nessa faixa etária.

A participação dos idosos nos grupos voltados a sua faixa etária favorecem a manutenção do envelhecimento ativo. Assim, faz-se necessária a realização de ações

direcionadas a saúde sexual dos idosos, que devem ser constantes e inovadoras, de modo a buscar integrar os idosos e sua realidade nos planejamentos das políticas de saúde para as Unidades de Saúde da Família.

É possível notar a vulnerabilidade dos idosos frente as DST/AIDS a partir do momento em que os participantes do grupo de idosos relatam a falta de abordagem das ações preventivas. Assim, é necessário desenvolver estratégias de prevenção com o intuito de envolver esses indivíduos no conhecimento sobre DST/AIDS e principalmente na mudança de comportamento.

## REFERÊNCIAS

1. Assis M et al. Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. Mundo saúde. 2007; jul.-set: 31(3): 438-447.
2. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública. 2009; p 548-554.
3. Benzaken AS, Galbán Garcia E, Sardinha JCG, Pedrosa VL, Paiva V. Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/Aids na região amazônica, Brasil. Rev Saúde Pública. 2007; 41(2):118-26.
4. Castro SFF, Barros Júnior FO. Aids e velhices. Rio de Janeiro: AMC Guedes; 2012.
5. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes; 2010.
6. BRASIL, Ministro de Estado da Saúde. Políticas de Saúde da Pessoa Idosa. PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006.